

O desenvolvimento econômico e o papel dos serviços: uma análise da sua influência sobre a estrutura do emprego e da renda do município de Canoas/RS a partir dos anos de 2000.

RESUMO

A partir do século XVIII, desde as primeiras manifestações que culminaram na Revolução Industrial, as regiões não têm crescido de maneira uniforme. Em um primeiro momento houve a exploração da agricultura como fonte principal de geração de emprego e renda. No segundo estágio do desenvolvimento (século XVIII ao XX) a maior parte das economias, principalmente dos países desenvolvidos (teoria da evolução), tiveram concentradas na execução de atividades industriais. A industrialização trouxe feitos sobre o emprego e a renda das regiões pois, num primeiro momento, esta representou a maior fonte de absorção de mão de obra nos centros urbanos. No entanto a partir da metade do século XX houve modificações da base econômica de muitas regiões, ocorrendo a redução da participação do setor secundário e um aumento dos serviços na geração de emprego e renda. Esse fato, mudança da base econômica, adicionado ao crescente fenômeno da terceirização, tem conduzido à sociedades de serviços, por alguns denominado de economias pós-industriais. O objetivo deste trabalho é expor algumas das diferentes teorias que explicam o papel dos serviços no desenvolvimento econômico, sua crescente participação, e quais resultados este crescimento tem provocado no emprego e renda do município de Canoas/RS.

PALAVRAS-CHAVE : Serviços, Canoas, emprego e renda

Judite Sanson de Bem, Prof^ª Dr^a - jsanson@terra.com.br – Rua Giordano Bruno, 231 ap. 21- B. Rio Branco- POA - 90420150

Nelci Maria Richter . Giacomini Prof^ª Mestre - nelcig@uol.com.br – Av. Icaraí, 144 – B. Cristal – POA - 90810000

Àrea Temática: Estudos Urbanos

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento econômico, das diferentes regiões, envolve um aumento quantitativo de bens e serviços e qualitativo, em termos sociais. Ao mesmo tempo que o crescimento é necessário, acúmulo de capital, este não é suficiente. Indicadores outros, como por exemplo, a ampliação da oferta de serviços (atendimento médico e odontológico, disponibilidade de vagas nas escolas, serviços de transportes e telecomunicações) também se refletem e é reflexo do desenvolvimento.

O aumento da oferta e da demanda de bens e serviços leva a mudanças nas ocupações dos indivíduos, de forma absoluta ou relativa, no setor terciário. Além disso, considera-se que a terceirização é um processo que conduz à sociedade de serviços e que diferentes hipóteses podem ser formuladas para explicar seu crescimento.

Além disso há o crescente aumento da produtividade do setor secundário, demandando quantidades inferiores de mão de obra, logo estas pessoas buscam ocupação em setores que não apresentam as mesmas exigências de qualificação e até mesmo a informalidade.

Canoas, município que se apresenta como o segundo produto interno bruto (PIB) do RS tem, gradativamente, aumentado a participação do setor terciário no valor adicionado logo trazendo reflexos sobre o emprego do município.

O objetivo deste trabalho é descrever as diferentes teorias que explicam o aumento do setor terciário e, posteriormente, apresentar algumas estatísticas sobre o setor, para o período de 1996 a 2002, centrando-se na questão do emprego e renda, bem como a sua evolução no município.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DOS SERVIÇOS

O desenvolvimento econômico é definido “[...] pelo aumento contínuo dos níveis de vida, incluindo maior consumo de produtos e serviços básicos para o conjunto da população[...]” (SOUZA, 1993, p. 18)

Essa definição apresenta algumas características do desenvolvimento: somente o crescimento não é suficiente para refletir o desenvolvimento regional e indicadores adicionais são sucessivamente adicionados, como por exemplo, a ampliação da oferta de serviços (atendimento médico e odontológico, disponibilidade de vagas nas escolas de primeiro e segundo grau,

serviços de transportes e telecomunicações) entre outros. O Anexo A apresenta a divisão de serviços, no Brasil, considerando a Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE 1.0).

De acordo com Kon (2004) existem três conjuntos de explicações clássicas para analisar o crescimento das atividades de serviços:

- Com base nas razões que levam às diferentes mudanças nas ocupações dos indivíduos, de forma absoluta ou relativa, no setor terciário, explica-se a terceirização como um processo que conduz à sociedade de serviços. Além da demanda por serviços ter elasticidade renda maior que a unidade, a produtividade deste setor seria inferior a da indústria pois revela-se como escoadouro da mão de obra desempregada neste;

- A segunda forma de explicar a terceirização é apresentá-la como resultado do declínio relativo e absoluto do emprego no setor secundário, logo da desindustrialização, em função do desenvolvimento de novas tecnologias que elevariam a produtividade da indústria, reduzindo a demanda por mão de obra. Neste caso ocorrerá fato semelhante ao que se verificou na primeira hipótese, ou seja: o terciário reabsorve esta mão de obra dispensada. Como consequência haverá, também, realocação de capitais para o setor, logo este aumentará sua produtividade;

- Considerando esta situação acima dada, a queda do emprego no setor secundário, gera-se um aumento do emprego do setor público, que por sua vez deriva de uma elevação da demanda por serviços coletivos.

Além disso, há outras três explicações clássicas que explica o papel dos serviços no processo de desenvolvimento de um país, quais sejam:

a) Efeito-renda

O acréscimo na renda de uma sociedade corresponde a um deslocamento para a direita da reta orçamentária, pois os indivíduos trabalham com uma restrição de recursos, logo, atingem uma determinada curva de utilidade e poderão melhorar ou galgar deslocamentos positivos, para a direita, a medida que houver melhoras ou folgas no seu orçamento.

Em havendo um aumento de emprego ou que os salários, preferencialmente, tenham uma variação positiva real (as variações nominais sejam superiores a variações dos preços), é possível dizer que estas pessoas irão demandar uma quantidade maior de bens e serviços, o que mostraria um deslocamento da curva de demanda para a direita. Haveria a formação de “um caminho de expansão da renda”, representando maior consumo. Nota: deve-se considerar que as cestas de bens e serviços sejam normais ou superiores, pois há a situação inversa de que aumentos na renda provocam redução na demanda, ou seja os bens são inferiores.

“Se os preços dos bens são mantidos fixos e se nós olharmos como a demanda varia à medida que a renda varia, geraremos uma curva chamada de curva de Engel.

(VARIAN, 1997, p. 107)

Partindo-se do pressuposto que, a medida que a renda de uma região aumenta, a demanda por determinados bens e/ou serviços aumenta, a demanda pode ser maior que a unidade ou menor que a unidade e, neste caso, estar-se-ia frente a bens ditos superiores.

Nesta primeira hipótese, parte-se da suposição de que os serviços são bens superiores, “[...] no sentido de que a demanda tem elasticidade-renda positiva e superior à elasticidade-renda da demanda por bens primários ou secundários.”(KON, 2004, p.213)

Assim, alguns autores explicam esta crescente participação dos serviços baseada por questões técnicas ou mudanças nas preferências dos consumidores, o que envolve além das variáveis gosto e preferência, outras ligadas ao marketing e qualidade dos bens e serviços.

Além destas considerações acima, o desenvolvimento das sociedades leva ao crescimento da demanda por lazer, transportes, serviços terceirizados como limpeza, segurança e outros, bem como a compra casada: em se comprando um bem durável, televisor, há uma maior demanda por serviços de assistência técnica.

A despeito das dificuldades que existem, no que se refere ao enquadramento do que sejam os serviços, dada sua variedade, sua classificação pode conter especificidades que os distingue entre si: entre eles denominados como “categoria de novos serviços” (exemplificados como educação e entretenimento), “serviços complementares” (como os ligados ao comércio, transporte e financeiro) e os “serviços antigos” (serviços domésticos). (KON, 2004)

b) Defasagem de produtividade

Como já referenciado, mas sob uma ótica um pouco diferenciada, esta forma de explicar os serviços está relacionada ao lado da oferta destes, à medida que pressupõem que o crescimento de sua produtividade seja inferior à produção manufatureira, ou à média das economias, além do que o aumento dos empregos também estaria relacionado à baixa produtividade.

Embora haja autores que afirmem de forma positiva outros de forma negativa, esta relação com a produtividade, o fato é que há serviços que não apresentam secularmente, um aumento de produtividade, como empregos domésticos, setor governo, educação, enquanto outros como o bancário e de telecomunicações sejam exceção a regra.

Além disto há o que os economistas chamam de “*cost disease*” (doenças de custos) com o crescimento dos salários no setor secundário haja visto o crescimento da produtividade deste,

que faz com que haja uma barganha coletiva por aumento dos produtos do setor serviços, espalhando-se por toda a economia. Como a produtividade dos serviços é inferior, logo seus preços se tornam maiores havendo um repasse de renda de um setor (indústria) para outro(os serviços).

c) Serviços intermediários

Esta teoria apresenta como hipótese central o fato de que o crescimento dos serviços intermediários representa apenas a transferência de atividades que antes eram desenvolvidas na empresa e que foram gradativamente sendo terceirizadas ou houve o processo de terciarização, Neste sentido apenas muda a participação relativa do setor serviços na renda global.

Há também que se considerar que com as novas exigências quanto a concorrência, desenvolvimentos dos mercados financeiros, setor financeiros, entre outros, cada vez mais demanda-se funções que são serviços, como planejamento, marketing, assessoria administrativa e jurídica, negociação de contratos, comunicação com o mercado exterior, treinamento de empregados, entre outros, e que podem não estar na empresa e sim, em função do tamanho desta, serem contratados, logo aumentando a demanda por estes.

Independente de qualquer dificuldade e/ou teoria é possível verificar que os serviços adquiriram, neste último quartel do século XX, importância no emprego e nas transações econômicas, seja como atividade principal ou acessória, à produção do setor primário secundário.

Neste sentido a relevância de seu estudo pode ser evidenciada a partir das múltiplas questões que o envolvem, sobretudo no aumento de sua participação, na melhoria de seus processos, emprego, entre outras.

O subitem a seguir procurará mostrar a importância dos serviços quanto a geração de valor adicionado, número de unidades locais e emprego no município de Canoas/RS.

3. CANOAS: UM MUNICÍPIO RUMO À TERCIARIZAÇÃO

Canoas, município limítrofe de Porto Alegre, tem sua história ligada a fatos como a instalação da Base Aérea, da estrada de ferro que ligava Porto Alegre a São Leopoldo e ainda ao fato de que as terras eram consideradas apropriadas à formação de Chácaras para o descanso dos finais de semana.

De cidade dormitório o município desponta, no início do século XXI como o primeiro na geração de renda(2000), quarto em população(2002) e segundo no IDESE Geral(2000).

De acordo com a tabela 1 verifica-se que os três principais municípios(sob a ótica do PIB) do RS, em 2002, eram Porto Alegre, Canoas e Caxias do Sul .

Tabela 1- Dez maiores municípios, segundo o PIB total, do RS - 2002

MUNICÍPIOS	PIB			Estrutura do VAB (%)			PIB pc (R\$)	População	
	(R\$)	Part. (%)		A	I	S		Nº	Part. (%)
		2002	2001						
Porto Alegre	13.079.160.258	12,52	13,09	0,13	24,12	75,75	9.397	1.391.776	13,27
Canoas	6.290.028.114	6,02	6,27	0,05	62,14	37,81	19.863	316.663	3,02
Caxias do Sul	5.562.852.111	5,33	5,36	4,87	54,09	41,04	14.621	380.464	3,63
Triunfo	3.819.575.644	3,66	3,07	1,54	87,18	11,27	163.348	23.383	0,22
Gravataí	2.870.878.864	2,75	2,74	0,57	67,42	32,00	11.603	247.433	2,36
Novo Hamburgo	2.717.351.386	2,60	2,58	0,53	48,76	50,71	11.093	244.952	2,34
Rio Grande	2.386.709.061	2,28	2,33	2,70	57,49	39,81	12.522	190.596	1,82
Santa Cruz do Sul	2.295.969.362	2,20	2,00	4,21	65,63	30,16	20.435	112.357	1,07
Pelotas	1.897.411.139	1,82	1,93	5,91	31,37	62,73	5.739	330.633	3,15
Bento Gonçalves	1.500.201.531	1,44	1,46	8,43	56,30	35,27	15.545	96.508	0,92
Total	42.420.137.470	40,61	40,83	-	-	-	-	3.334.765	31,79
Rio Grande do Sul	104.451.257.266	100,0	100,00	14,80	39,68	45,52	9.958	10.488.824	100,00

FONTE : [FEE](#) / [Núcleo de Contabilidade Social](#)

No entanto, em termos de estrutura de sua base econômica, observada do ponto de vista do valor adicionado bruto (VAB) (conforme a tabela 2), a ordem não se apresenta a mesma: enquanto Porto Alegre tem no setor serviços o maior valor, Caxias e Canoas mantém na indústria este predomínio, embora o valor adicionado do setor serviços de Caxias do Sul seja maior que Canoas. Municípios como Pelotas e Novo Hamburgo, Santa Maria tiveram, no ano de 2002 um valor adicionado no setor serviços maior que o gerado por Canoas.

Tabela 2 – Estrutura do VAB – municípios selecionados do RS - 2002

MUNICÍPIOS	Serviços		Estrutura do VAB (%)			PIB pc (R\$)	População		
	(R\$)	Participação(%)		A	I		S	Nº	Part. (%)
		2002	2001						
Porto Alegre	10.615.550.073	23,35	22,56	0,13	24,12	75,75	9.397	1.391.776	13,27
Canoas	2.175.172.395	4,78	4,82	0,05	62,14	37,81	19.863	316.663	3,02
Caxias do Sul	2.113.291.938	4,65	4,40	4,87	54,09	41,04	14.621	380.464	3,63
Novo Hamburgo	1.316.377.553	2,90	2,67	0,53	48,76	50,71	11.093	244.952	2,34
Pelotas	1.121.765.093	2,47	2,59	5,91	31,37	62,73	5.739	330.633	3,15
Santa Maria	990.452.283	2,18	2,13	5,94	21,86	72,20	5.586	253.884	2,42
Rio Grande	877.628.518	1,93	2,07	2,70	57,49	39,81	12.522	190.596	1,82
Passo Fundo	860.479.997	1,89	1,87	4,40	31,95	63,65	8.136	176.162	1,68
Gravataí	783.726.384	1,72	1,78	0,57	67,42	32,00	11.603	247.433	2,36
São Leopoldo	735.070.760	1,62	1,70	0,11	45,29	54,60	7.429	200.904	1,92
Total	21.589.514.993	47,49	46,59	-	-	-	-	3.733.467	35,59
Rio Grande do Sul	45.464.030.240	100,00	100,00	14,80	39,68	45,52	9.958	10.488.824	100,00

FONTE: FEE/ Núcleo de Contabilidade Social

Canoas em 2002 era o quarto município em número de habitantes do Estado, ficando atrás apenas de Porto Alegre, Caxias do Sul e Pelotas.

Canoas tem sua base econômica esteja voltada para a indústria, sobressaindo-se o complexo químico (contempla a Refinaria Alberto Pasqualini e empresas ligadas ao ramo -todo o complexo de refino da RMPA), o maior número dos moradores canoenses ocupados vem, crescentemente, se concentrando no setor serviços, como se pode ver na tabela 3. O mesmo chegou a ser a ocupação de 50% dos moradores canoenses no ano de 2003.

Esta situação decorre, entre outros, do aumento da demanda e oferta, por parte de empresas e famílias, de uma crescente quantidade e diversidade de serviços, além destas ocupações serem mais intensivas em mão de obra do que a indústria. Esta questão foi trabalhada no primeiro item deste artigo quando se discutiu a defasagem de produtividade, ou seja a indústria gradativamente apresenta economias de escala e exige uma produtividade crescente, dispensando mão de obra e esta vindo a ser ocupada no setor terciário (comércio e serviços).

Tabela 3 - Distribuição dos ocupados moradores do Município de Canoas, RS, por setor de atividade e anos selecionados

Setor de atividade	Anos					
	1993	1994	1995	2001	2002	2003
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agricultura, pecuária e extração vegetal	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Industria de transformação	23,2	21,8	20,2	16,1	16,6	16,3
Comércio	20,2	19,4	20,4	20,1	19,6	19,4
Serviços	42,2	44,2	44,8	51,1	51,3	50,8
Construção civil	7,2	7,2	6,6	5,7	5,6	5,5
Serviços domésticos	6,4	7,1	7,5	6,9	6,9	6,7
Outros	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)

Fonte: PED-RMPA- Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Os moradores ocupados de Canoas, em todo o período de 1993 a 2003, exerceram predominantemente atividades no comércio e nos serviços. Em 2002, Por exemplo mais de 70% estavam nestes dois segmentos. Os serviços domésticos, outra fonte importante de ocupação permaneceu ao redor de 6,5 a 7,5 %.

Uma das explicações para esta estruturação do emprego, no município, está associada à Teoria dos Três Setores:

“Sociedades pobres podem, apenas tem recursos para consumir as necessidades absolutas para sobreviver (especialmente alimentos)(...). Mais tarde, num estágio mais rico, o consumo de produtos do setor secundário também aproximam-se de um teto, e o crescimento de consumo de cultura, entretenimento, educação, saúde e outros produtos do setor terciário torna-se possível” (ILLERIS, 1996, 36)

Ou seja, o emprego nos mais diferentes setores será fomentado de acordo com a demanda de produtos destes setores, logo há autores, como Colin Clark, que conectam a Teoria dos Três Setores com o desenvolvimento da produtividade do trabalho, nos diferentes setores: “Uma condição para o progresso seria a mudança do setor primário para os setores secundário e terciário na qual ele acredita a produtividade seria maior” (ILLERIS, 1996,p. 36)

Tem-se ainda a hipótese de que, muitos serviços podem ser oferecidos com um menor investimento em ativos imobilizados, estoques e mão de obra, sendo menos atingidos em situações de recessões econômicas. Este é o caso de Canoas, pois em trabalho realizado por Bem e Giacomini (2004), o setor comércio percebia que parte dos indivíduos, que não conseguiam emprego no setor formal, passava a trabalhar informalmente, tanto no comércio como na prestação de serviços, sendo exemplo típico o caso da privatização da CRT e o deslocamento de parte dos antigos empregados para a prestação de serviços de forma “autônoma”.

De acordo com o Secretário da Fazenda de Canoas (2004) a informalidade dos serviços em Canoas é maior do que nos demais setores (informações obtidas em entrevista, 2004).

Há, em adição ao aumento da quantidade de trabalhadores formais e informais, o fato de que estes recebem salários menores que na indústria, gerando questões como um baixo poder aquisitivo (o cadastro de clientes do comércio registra esta questão).

Disto resulta que a existência do emprego informal e a dificuldade de contabilização, o emprego no setor serviços pode ser maior do que os dados acima (tabela 03)

A importância do setor serviços pode ser conferida não apenas para Canoas como para o Brasil e Rio Grande do Sul (tabela 4):

- Em termos de pessoal ocupado no setor serviços, Canoas foi entre os demais (Brasil, Região Sul, Rio Grande do Sul e Região Metropolitana de Porto Alegre) o que verificou a maior variação positiva, quase 35%;
- A menor variação percentual quanto a pessoal ocupado coube à RMPOA (18,63%) no período considerado;
- Canoas acompanha, proximamente, a variação que ocorreu quanto a pessoal ocupado assalariado no setor serviços (ao redor de 26,5 a 28%) do Brasil e RS;
- Novamente a RMPOA é, entre estes, o que apresenta menor variação no que tange à pessoal ocupado assalariado;
- Em termos salariais, Canoas foi o que apresentou a maior evolução (125,20%) quanto a massa salarial paga no setor serviços, acompanhado de longe pelo Brasil como um todo (87,63%). Aqui, novamente, a RMPOA apresenta os menores resultados, em comparação aos demais;
- Quanto ao crescimento do número de unidades locais, prestadoras de serviços, Canoas tem uma maior variação (84,38%) se comparado aos demais (75 a 77%);

Tabela 4 – Dados gerais das unidades locais, pessoal ocupado assalariado, salários, pessoal ocupado total, segundo seção da classificação de atividades, Serviços, em nível de Brasil, Unidades da Federação, Municípios e Região Metropolitana, 1996 a 2002

Brasil, Região Geográfica, Unidade da Federação e Município	Setor de Serviços						
	Ano						
Brasil	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Pessoal Ocupado assalariado	12.512.226	12.822.988	10.403.845	10.762.630	14.028.972	14.957.884	15.927.056
Salários (Mil Reais)	100.932.836	112.603.387	100.154.581	105.436.289	144.305.949	166.353.813	189.388.222
Número de unidades locais	1.150.807	1.287.316	1.391.700	1.537.579	1.654.440	1.898.221	2.033.982
Pessoal ocupado	13.958.217	14.404.036	12.042.517	12.549.006	15.927.375	17.032.700	18.516.485
Sul	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Pessoal Ocupado assalariado	1.864.451	1.946.738	1.618.980	1.633.856	2.083.775	2.231.256	2.338.022
Salários (Mil Reais)	15.360.346	16.877.542	15.364.379	15.973.038	20.673.949	23.457.454	26.784.111
Número de unidades locais	257.086	287.523	315.390	344.263	368.297	424.797	449.799
Pessoal ocupado	2.162.387	2.276.325	1.965.994	2.010.183	2.487.172	2.672.232	2.872.133
Rio Grande do Sul	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Pessoal Ocupado assalariado	799.735	819.363	696.637	690.852	864.163	924.764	932.104
Salários (Mil Reais)	6.866.763	7.429.369	6.984.203	7.201.913	9.306.157	10.645.045	11.728.471
Número de unidades locais	108.723	122.739	135.421	144.680	156.924	181.399	192.661
Pessoal ocupado	927.776	962.043	848.534	851.775	1.037.511	1.117.687	1.167.806
Região Metropolitana de Porto Alegre	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Pessoal Ocupado assalariado	495653	343827	408509	398711	525312	553812	546873
Salários (Mil Reais)	4907280	3791347	4858174	5071089	6518688	7478992	8081798
Número de unidades locais	48809	55183	60931	64519	71254	81979	86570
Pessoal ocupado	564881	420380	489112	484089	618763	657753	670154
Canoas – RS	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Pessoal Ocupado assalariado	21.396	20.973	17332	14552	26.054	26.827	27.342
Salários (Mil Reais)	161.539	167.544	166.148	145.170	261.534	298.054	363.795
Número de unidades locais	2785	3153	3437	3731	4197	4831	5135
Pessoal ocupado	25.149	25.132	21.539	19.245	31.101	32.710	33.922

Fonte dos dados brutos: IBGE. Banco de Dados Agregados. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA.

- Quanto ao número de empregados por estabelecimentos, neste período considerado, Canoas mantém a mesma proporção que o RS: entre 5 e 9, caracterizando o setor serviços com o predomínio de microempresas;

- Verifica-se também, conforme tabela 5, através da série de valor médio dos salários pagos ao pessoal ocupado no setor serviços em Canoas, entre 1996 e 2002, a evolução do salário real.

Com base nos dados do indicador de inflação brasileira - IPCA (números índices) do mesmo período (com o objetivo de diminuir o seu componente inflacionário), observou-se um crescimento real dos salários, acima do IPCA, no setor de serviços de 1996 a 2002, de 17,7%.

Tabela 5 Evolução do salário real pago ao pessoal ocupado no setor Serviços – do Município de Canoas - salários médios anuais vigentes de 1996 a 2002

Data	SALÁRIO NOMINAL MÉDIO DO ANO EM R\$	INFLAÇÃO - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - GERAL - ÍNDICE (média do ano 1996=100)	SALÁRIO REAL	
			Em R\$ - média ano 1996	ÍNDICE
1996	535,27	100,00	535,27	100,00
1997	555,55	106,93	519,56	103,79
1998	642,81	110,34	582,56	115,71
1999	628,6	115,70	543,28	97,79
2000	700,76	123,85	565,79	111,48
2001	759,34	132,33	573,84	108,36
2002	893,7	143,51	622,75	117,69

Fonte dos dados brutos: IBGE- SISTEMA Nacional de Índice de Preços ao Consumidor

Registra-se que houve uma diminuição do salário real da categoria, no ano de 1999, possivelmente explicado pela crise cambial que se refletiu sobre os diferentes setores da economia.

4.CONCLUSÃO

Embora haja municípios que se sobressaiam em termos de produção, por exemplo façam parte do grupo que apresentam maior PIB entre os demais do Estados, eles podem apresentar uma base econômica diferenciada, o que gera reflexos no número de empregos, na produtividade destes e na renda per capita dos trabalhadores.

Com base nas razões que levam às diferentes mudanças nas ocupações dos indivíduos, de forma absoluta ou relativa, no setor terciário, explica-se a terceirização como um processo que conduz à sociedade de serviços.

Há diferentes formas de explicar o aumento do setor, como:

- A demanda por serviços tem elasticidade renda maior que a unidade, por conseqüência melhorias da renda levam a um aumento da demanda por serviços maior que o aumento da renda;

- a produtividade deste setor seria inferior a da indústria, revelando-se como escoadouro da mão de obra desempregada neste. A terceirização é apresentada como resultado do declínio relativo e absoluto do emprego no setor secundário, decorrente da adoção de novas tecnologias que elevariam a produtividade da indústria, logo reduzindo a demanda por mão de obra;

- considerando esta situação acima dada, a queda do emprego no setor secundário, gera-se um aumento do emprego do setor público, que por sua vez deriva de uma elevação da demanda por serviços coletivos.

Há também que se considerar que o desenvolvimento apresenta uma demanda crescente de serviços intermediários, como do setor financeiro, planejamento, marketing, assessoria administrativa e jurídica, negociação de contratos, comunicação com o mercado exterior, treinamento de empregados, entre outros, e que podem ser contratados pelas empresas.

Ademais, o atual modelo econômico exige que os serviços sejam altamente eficientes e competitivos frente a elevada concorrência do mercado global, o que os obriga a inovarem e melhorar a qualidade da oferta de serviços.

Quanto a Canoas, em específico, percebe-se que embora seja um município com uma relevante participação do setor secundário no seu valor adicionado bruto, o setor serviços representa aproximadamente 50% do valor da indústria, logo representando um aumento do número de empregados neste setor.

Os moradores ocupados de Canoas, entre 1993 a 2003, estiveram ocupados, predominantemente, nas atividades ligadas ao comércio e serviços.

A importância do setor serviços, entre 1996 a 2002, para Canoas, Brasil e RS, exceção seja feita à RMPOA que concentra a maior parte do valor adicionado da indústria gaúcha, pode ser avaliada não só pelo aumento do pessoal ocupado(ao redor de 35%), pessoal ocupado assalariado(entre 26,5 a 28%), em termos salariais, Canoas foi o que apresentou a maior evolução(125,20%) bem como em se tratando do número de unidades locais, prestadoras de serviços(84,38%).

Para finalizar, pode-se concluir que Canoas, também vê ampliado a participação do setor serviços em virtude de efeitos de deslocamento da indústria dentro da RMPOA, ou seja, gradativamente, a mesma tem transbordado para municípios da Região Perimetropolitana, deixando para os municípios mais centrais a execução de atividades como financeiras, educação, profissionais liberais, serviços públicos, entre outros.

REFERENCIAS

BAER, Werner e SAMUELSON, Larry. O crescimento e o setor serviços. **Estudos Econômicos**. Ago. 1982, p. 15-29 12(2)

Bem, Judite Sanson de e GIACOMINI, Nelci Maria Richter. **Características e dificuldades dos micro e pequenas empresários varejistas do município de Canoas**. Canoas: UNILASALLE, 2003-2004. 240p. Disponível em: [http:// www.unilasalle.edu.br](http://www.unilasalle.edu.br)

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA – FEE. **Dez maiores municípios, segundo o PIB total, do RS – 2002**. Disponível em: http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg_pib_municipal_destaquas_tabela_01.php. Acessado em 18/09/2005

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA – FEE. **Dez maiores municípios, segundo o VAB dos serviços- 2002**. Disponível em: http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg_pib_municipal_destaquas_tabela_05.php. Acessado em: 18/09/2005.

FIGUEIREDO, Kleber. **Gestão da Capacidade e da demanda em serviços logísticos**. Disponível em: <http://www.cel.coppead.ufrj.br/fr-gestao2.htm> Acessado em: 20/09/2005.

ILLERIS, Sven. **The service economy: a geographical approach**. Denmark: John Wiley & Sons, 1996, p. 10-50.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE . **Banco de Dados Agregados. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA.** Rio de Janeiro: IBGE, ano 2003 e 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **As Micro e Pequenas Empresas Comerciais e de Serviços no Brasil.** Rio de Janeiro: IBGE: 2003. p. 01-10.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Pesquisa Anual de Serviços 2003.** Rio de Janeiro: IBGE. Disponível no site: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/comercioeservicos/pas/pas2003/pas2003.pdf> Acessado em: 30/04/2006

KON, Anita. **Economia de Serviços: teoria e evolução no Brasil.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2004, p. 1-125, 211-254.

MELO, Hildete Pereira de et al. **É possível uma política para o setor serviços?** Rio de Janeiro: IPEA, 1997, 24p. Texto para Discussão n°. 457.

MELO, Hildete Pereira de et al. **O setor serviços no Brasil: uma visão global – 1985/95.** Rio de Janeiro: IPEA, 1998, 48p. Texto para Discussão n°. 549

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANOAS. Disponível em: <http://canoas.cn2.com.br/acidade/historia.php>. Acesso em: 20 set. 2005.

SECRETARIA DA FAZENDA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – SEFAZ – RS. **Perfil Econômico – Tributário.** Porto Alegre. 2005.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento Econômico.** São Paulo: Atlas, 1993, p. 13-31.

VARIAN, Hal R. **Microeconomia: princípios básicos;** tradução da 2ªed original de Luciane Melo. Rio de Janeiro: Campus, 1997, p. 105-127.

ANEXO A

RELAÇÃO DE ATIVIDADES DA CLASSIFICAÇÃO NACIONAL DE ATIVIDADES ECONÔMICAS – CNAE 1.0

H ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO

55 ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO

55.1 ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS E OUTROS TIPOS DE

ALOJAMENTO TEMPORÁRIO

55.13-1 Estabelecimentos hoteleiros

55.19-0 Outros tipos de alojamento

55.2 RESTAURANTES E OUTROS ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO

55.21-2 Restaurantes e estabelecimentos de bebidas, com serviço completo

55.22-0 Lanchonetes e similares

55.23-9 Cantinas (serviços de alimentação privativos)

55.24-7 Fornecimento de comida preparada

55.29-8 Outros serviços de alimentação

I TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES

60 TRANSPORTE TERRESTRE

60.1 TRANSPORTE FERROVIÁRIO INTERURBANO

60.10-0 Transporte ferroviário interurbano

60.2 OUTROS TRANSPORTES TERRESTRES

60.21-6 Transporte ferroviário de passageiros, urbano

60.22-4 Transporte metroviário

60.23-2 Transporte rodoviário de passageiros, regular, urbano

60.24-0 Transporte rodoviário de passageiros, regular, não urbano

60.25-9 Transporte rodoviário de passageiros, não regular

60.26-7 Transporte rodoviário de cargas, em geral

60.27-5 Transporte rodoviário de produtos perigosos

60.28-3 Transporte rodoviário de mudanças

60.29-1 Transporte regular em bondes, funiculares, teleféricos ou trens próprios para exploração de pontos turísticos

61 TRANSPORTE AQUAVIÁRIO

61.1 TRANSPORTE MARÍTIMO DE CABOTAGEM E LONGO CURSO

61.11-5 Transporte marítimo de cabotagem

61.12-3 Transporte marítimo de longo curso

61.2 OUTROS TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS

61.21-2 Transporte por navegação interior de passageiros

61.22-0 Transporte por navegação interior de carga

61.23-9 Transporte aquaviário urbano

62 TRANSPORTE AÉREO

62.1 TRANSPORTE AÉREO, REGULAR

62.10-3 Transporte aéreo, regular

62.2 TRANSPORTE AÉREO, NÃO REGULAR

62.20-0 Transporte aéreo, não regular

63 ATIVIDADES ANEXAS E AUXILIARES DOS TRANSPORTES E AGÊNCIAS DE VIAGEM

63.1 MOVIMENTAÇÃO E ARMAZENAMENTO DE CARGAS

63.11-8 Carga e descarga

63.12-6 Armazenamento e depósitos de cargas

63.2 ATIVIDADES AUXILIARES AOS TRANSPORTES

63.21-5 Atividades auxiliares dos transportes terrestres

63.22-3 Atividades auxiliares dos transportes aquaviários

63.23-1 Atividades auxiliares dos transportes aéreos

63.3 ATIVIDADES DE AGÊNCIAS DE VIAGENS E ORGANIZADORES DE VIAGEM

63.30-4 Atividades de agências de viagens e organizadores de viagem

63.4 ATIVIDADES RELACIONADAS À ORGANIZAÇÃO DO TRANSPORTE DE CARGAS

63.40-1 Atividades relacionadas à organização do transporte de cargas

64 CORREIO E TELECOMUNICAÇÕES

64.1 CORREIO E OUTRAS ATIVIDADES DE ENTREGA

64.11-4 Atividades de Correio Nacional

64.12-2 Atividades de malote e entrega

64.2 TELECOMUNICAÇÕES

64.20-3 Telecomunicações

67 ATIVIDADES AUXILIARES DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA, SEGUROS E PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR

67.1 ATIVIDADES AUXILIARES DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA
67.11-3 Administração de mercados bursáteis
67.12-1 Atividades de intermediários em transações de títulos e valores mobiliários
67.19-9 Outras atividades auxiliares da intermediação financeira, não especificadas anteriormente

67.2 ATIVIDADES AUXILIARES DOS SEGUROS E DA PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR
67.20-2 Atividades auxiliares dos seguros e da previdência complementar

K ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS, ALUGUÉIS E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS

70 ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS

70.1 INCORPORAÇÃO E COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS
70.10-6 Incorporação e compra e venda de imóveis

70.2 ALUGUEL DE IMÓVEIS
70.20-3 Aluguel de imóveis próprios

70.3 ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS POR CONTA DE TERCEIROS
70.31-9 Corretagem e avaliação de imóveis
70.32-7 Administração de imóveis por conta de terceiros

71 ALUGUEL DE VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS SEM CONDUTORES OU OPERADORES E DE OBJETOS PESSOAIS E DOMÉSTICOS

71.1 ALUGUEL DE AUTOMÓVEIS
71.10-2 Aluguel de automóveis

71.2 ALUGUEL DE OUTROS MEIOS DE TRANSPORTE
71.21-8 Aluguel de outros meios de transporte terrestre
71.22-6 Aluguel de embarcações
71.23-4 Aluguel de aeronaves

71.3 ALUGUEL DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
71.31-5 Aluguel de máquinas e equipamentos agrícolas
71.32-3 Aluguel de máquinas e equipamentos para construção e engenharia civil
71.33-1 Aluguel de máquinas e equipamentos para escritórios
71.39-0 Aluguel de máquinas e equipamentos de outros tipos, não especificados anteriormente

71.4 ALUGUEL DE OBJETOS PESSOAIS E DOMÉSTICOS
71.40-4 Aluguel de objetos pessoais e domésticos

72 ATIVIDADES DE INFORMÁTICA E SERVIÇOS RELACIONADOS

72.1 CONSULTORIA EM HARDWARE
72.10-9 Consultoria em hardware

72.2 CONSULTORIA EM SOFTWARE
72.21-4 Desenvolvimento e edição de *softwares* prontos para uso
72.29-0 Desenvolvimento de *softwares* sob encomenda e outras consultorias em *softwares*

72.3 PROCESSAMENTO DE DADOS
72.30-3 Processamento de dados

72.4 ATIVIDADES DE BANCO DE DADOS E DISTRIBUIÇÃO ON-LINE DE CONTEÚDO ELETRÔNICO
72.40-0 Atividades de banco de dados e distribuição on-line de conteúdo eletrônico

72.5 MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO E DE INFORMÁTICA
72.50-8 Manutenção e reparação de máquinas de escritório e de informática

72.9 OUTRA ATIVIDADES DE INFORMÁTICA, NÃO ESPECIFICADAS ANTERIORMENTE
72.90-7 Outras atividades de informática, não especificadas anteriormente

Seção Divisão Grupo Classe Denominação

74 SERVIÇOS PRESTADOS PRINCIPALMENTE ÀS EMPRESAS

74.1 ATIVIDADES JURÍDICAS, CONTÁBEIS E DE ASSESSORIA EMPRESARIAL
74.11-0 Atividades jurídicas
74.12-8 Atividades de contabilidade e auditoria
74.13-6 Pesquisas de mercado e de opinião pública
74.14-4 Gestão de participações societárias (holdings)
74.16-0 Atividades de assessoria em gestão empresarial

74.2 SERVIÇOS DE ARQUITETURA E ENGENHARIA E DE ASSESSORAMENTO TÉCNICO ESPECIALIZADO
74.20-9 Serviços de arquitetura e engenharia e de assessoramento técnico especializado

74.3 ENSAIOS DE MATERIAIS E DE PRODUTOS; ANÁLISE DE QUALIDADE
74.30-6 Ensaio de materiais e de produtos; análise de qualidade

74.4 PUBLICIDADE
74.40-3 Publicidade

74.5 SELEÇÃO, AGENCIAMENTO E LOCAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA

74.50-0 Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra
74.6 ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO, VIGILÂNCIA E SEGURANÇA
74.60-8 Atividades de investigação, vigilância e segurança
74.7 ATIVIDADES DE IMUNIZAÇÃO, HIGIENIZAÇÃO E DE LIMPEZA EM PRÉDIOS E EM DOMICÍLIOS
74.70-5 Atividades de imunização, higienização e de limpeza em prédios e em domicílios
74.9 OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS PRESTADOS PRINCIPALMENTE ÀS EMPRESAS
74.91-8 Atividades fotográficas
74.92-6 Atividades de envasamento e empacotamento, por conta de terceiros
74.99-3 Outras atividades de serviços prestados principalmente às empresas, não especificadas anteriormente
80 EDUCAÇÃO
80.9 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO
80.99-3 Outras atividades de ensino
90 LIMPEZA URBANA E ESGOTO E ATIVIDADES RELACIONADAS
90.0 LIMPEZA URBANA E ESGOTO E ATIVIDADES RELACIONADAS
90.00-0 Limpeza urbana e esgoto e atividades relacionadas
92 ATIVIDADES RECREATIVAS, CULTURAIS E DESPORTIVAS
92.1 ATIVIDADES CINEMATOGRAFICAS E DE VÍDEO
92.11-8 Produção de filmes cinematográficos e fitas de vídeo
92.12-6 Distribuição de filmes e de vídeos
92.13-4 Projeção de filmes e de vídeos
92.2 ATIVIDADES DE RÁDIO E DE TELEVISÃO
92.21-5 Atividades de rádio
92.22-3 Atividades de televisão
92.3 OUTRAS ATIVIDADES ARTÍSTICAS E DE ESPETÁCULOS
92.31-2 Atividades de teatro, música e outras atividades artísticas e literárias
92.32-0 Gestão de salas de espetáculos
92.39-8 Outras atividades de espetáculos, não especificadas anteriormente
92.4 ATIVIDADES DE AGÊNCIA DE NOTÍCIAS
92.40-1 Atividades de agências de notícias
92.6 ATIVIDADES DESPORTIVAS E OUTRAS RELACIONADAS AO LAZER
92.62-2 Outras atividades relacionadas ao lazer
93 SERVIÇOS PESSOAIS
93.0 SERVIÇOS PESSOAIS
93.01-7 Lavanderias e tinturarias
93.02-5 Cabeleireiros e outros tratamentos de beleza
93.03-3 Atividades funerárias e serviços relacionados
93.04-1 Atividades de manutenção do físico corporal
93.09-2 Outras atividades de serviços pessoais, não especificadas anteriormente

This document was created with Win2PDF available at <http://www.daneprairie.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.